



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

CONFERÊNCIAS

Transcrevemos do «Comércio de Guimarães» :

«O Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, que tanto nos honrou com a sua visita, chegou à estação de Vila Fior no comboio da tarde de sexta-feira. Sua Ex.^a era aguardado, na *gare*, pela prestimosa Direcção da benemérita *Sociedade Martins Sarmento*, Comandante de Infantaria n.º 20 e Academia com o seu estandarte. Foram levantados calorosos vivas ao ilustre Reitor da Universidade do Porto.

No sábado, pelas 10 horas da noite, realizou Sua Ex.^a no salão nobre da *Sociedade Martins Sarmento*, profusamente iluminado, e perante numerosa e distintíssima assistência, a sua anunciada

CONFERÊNCIA

— a primeira da série que aquela útil e mui simpática colectividade se propôs levar a efeito.

O Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, ilustre Presidente da *Sociedade Martins Sarmento*, fez, em breves e calorosas palavras, a apresentação do Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, salientando quanto honrada e engrandecida se sentia a *Sociedade Martins Sarmento* com a visita de Sua Ex.^a.

(Muitas e prolongadas palmas).

Usando seguidamente da palavra o Sr. Dr. F. Gomes Teixeira, começou por dirigir amáveis saudações à bela instituição vimeiranaense que é a *Sociedade Martins Sarmento*, cuja obra enaltece em palavras de carinhoso louvor, salientando a importância dos seus museus e da *Revista de Guimarães*. Evoca a memória querida do ilustre sábio *Martins Sarmento*, honra e glória da nossa terra, que produziu uma obra verdadeiramente notável como arqueólogo, e relembra o saudoso Dr. João de Meira, lente da Escola Médica do Porto, literato distinto, historiador erudito e consciencioso, tam cedo arrebatado pela morte. A conferência é um magnífico estudo, substancioso, claro, de superior cultura e mimoso relêvo, dramatizado com intuição e gosto, feito com sobriedade e elegância, numa prosa delicada e brilhante.

Abordando o assunto — *Biografia das quatro mulheres célebres nas sciências exactas e na filosofia* —, declarou não ser seu propósito tratar do complexo problema da aptidão da mulher para os altos cargos e para as elevadas especulações da sciência, da



DR. GOMES TEIXEIRA

filosofia ou da arte, mas, descrevendo a vida e obras das quatro mulheres mais célebres na história do pensamento humano, apontar as conclusões a que o seu espírito era levado.

Eram elas: *Hypathia* — grega, do séc. IV; *Maria Agnesi* — milanesa, do séc. XVII; *Sophie Germain* — parisiense, do séc. XVIII; e *Sonja Kowalewsky* — moscovita, do séc. XIX.

A primeira ensinou Filosofia Platónica na Escola de Alexandria e foi notável pelo saber, pela beleza e pela eloquência. Foi morta pela população cristã de Alexandria, por contrariar o Cristianismo na sua propaganda contra o Paganismo Helénico.

A segunda foi notável pelos seus vastíssimos conhecimentos em vários ramos da Sabedoria Humana. Conhecia sete línguas. Escreveu sobre Matemática e sobre Filosofia. Aos trinta anos, quando seu pai morreu, recolheu-se a um convento, e tomou a direcção de um hospital da sua cidade natal, gastando nas despesas dessa obra humanitária toda a sua fortuna, que lhe tinham deixado seus pais, e vendendo para o mesmo fim as jóias que lhe tinha dado a Imperatriz Maria Teresa, a quem tinha dedicado a sua obra sobre Matemática.

A terceira, aterrada com os horrores da Revolução Francesa, recolheu-se a sua casa, a estudar as sciências matemáticas — que tinham o poder, segundo a lenda da morte de Arquimedes, de isolar o pensamento do mundo, — pelas quais se apaixonou, contrariada por seus pais, que não queriam que ela se consagrasse a estas sciências. Levantava-se de noite, enquanto eles dormiam, e estudava-as até à madrugada. Um dos seus trabalhos foi premiado pela Academia de Sciências de Paris.

A quarta, cujo pai descendia, em linha recta, do rei Corvino da Hungria, tendo havido nos seus antepassados o título de príncipe, que um dos seus avós perdera por ter casado com uma boémia, não pertencente à nobreza, cujo avô e bisavô maternos tinham sido homens eminentes na sciência, foi levada ao estudo das matemáticas, atraída pelas fórmulas dum livro com que seu pai lhe mandara forrar o quarto de dormir. Não podendo estudar nas Universidades Russas, por o seu acesso não ser permitido às mulheres, fez um casamento simulado para se libertar da tutela paterna e poder ir frequentar uma Universidade Alemã. Estudou com professores eminentes na matemática e na física em Heidelberg e Berlin. Recebeu o grau de Doutor pela Universidade de Goettingen, foi premiada pela Academia de Sciências de Paris e foi professora de Análise Superior na Universidade de Stockolmo. Foi também notável como literata.

O conferente, que descrevera com grande poder impressivo, o martírio de *Hipátia*, a mocidade, o noivado fingido e mais tarde as agruras do casamento e as novas inclinações afectivas de *Kowlewsky*, o seu grande talento e a sua formosura envelhecida, desfeita como a vida pelo trabalho exaustivo, os seus grandes olhos de cigana, sugestivos, reproduzindo o seu lamento — «A sciência não me deu a felicidade» — apresenta e desenvolve então a sua tese de que ao homem pertence o primado da intelligência e à mulher o primado do sentimento.

O seu espirito preferiria, a vê-la no parlamento, no tribunal ou na cátedra, encontrá-la ensinando, no seio da família, indispensável base da sociedade, as primeiras letras, as primeiras contas e as primeiras orações; e, a coberta dos louros académicos, vê-la engradalada de flores de laranjeira.

Uma vibrante e demorada salva de palmas ecoou por todo o salão após a bela conferência do sábio ilustre que é o Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira.

A excelente Banda do Regimento de Infantaria n.º 20, instalada em um dos salões da *Sociedade Martins Sarmento*, gentilmente se fez ouvir, antes e no final da conferência.

*

O ilustre conferente, durante a sua estada entre nós, foi cumprimentado pelo corpo docente do Liceu Central, officialidade de Infantaria n.º 20, antigos condiscipulos, Câmara Municipal, etc.

Ontem, quando Sua Ex.^a foi retribuir os cumprimentos ao Liceu, a Academia fez-lhe uma calorosissima manifestação.

Achava-se hasteada a bandeira no Liceu, havendo feriado neste estabelecimento.

O Sr. Dr. Gomes Teixeira, muito penhorado pelas atenções que lhe foram dispensadas nesta cidade, retirou hoje para o Porto.»

FESTA ANUAL DE 9 DE MARÇO

«Confiávamos no êxito extraordinário da festa 9 de Março, demais porque essa festa, êste ano, foi prolongada e acolhida na beleza final duma conferência tam alevantada, que veio, numa resurreição de ideal novo, despertar e erguer para aspirações futuras uma mocidade que parece adormecida no indiferentismo e acorrentada a falsas noções de vida, e que precisa agir para caminhar de boa vontade criando uma fé inquebrantável que incite, numa superioridade de força e de idealismo, à luta benfazeja de combates erguidos, de influências úteis e de acções benéficas.

O ideal é novo; as aspirações fazem os homens.

A Sociedade M. S. tem sabido elevar à altura dum acolhimento favorável, as vantagens mais próprias e indispensáveis, que façam sacudir, pela vibração das palavras cantadas em prece e em comu-

nhão, pela arte e pelo canto, os espíritos mais adormecidos e as almas cândidas das mulheres formosas da nossa terra.

Ainda é pela instrução e pela educação que os corações se temperam e as vontades se robustecem.

A Sociedade está sendo uma Academia, trilhando caminho recto de orientação para poder espalhar, às braçadas, as flores benéficas que vão às almas levar o perfume vantajoso de boas doutrinas e a colmeia da gente nossa de Guimarães a satisfação de que pode caminhar-se, desde que o interesse por aquela casa cresça à medida das vantagens que ela lhe proporcione e dispense.

Atingiu em brilho, em correcção e em beleza, a festa toda do dia todo de 9 de Março.

Foi um dia cheio.

Ainda a ferir-nos em ressonância cadenciosa trazemos as palavras da mensagem do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, clara e precisamente ditas com desassombro e com aquela autoridade que lhe dá a robustecida intelligência que sempre põe ao lado das boas intenções e dos merecidos trabalhos que tragam benefícios à nossa terra. Que todos meditem nessas palavras da mensagem, que daremos à publicidade no próximo número, para que agora nos dispensemos de escusadas palavras de estímulo à muita gente que caiu num torpor tam lasso de quebreira molenta e de preguiça bocejante.

E' uma mensagem brilhante, que tem palavras de ânimo, de incitamento, e por nosso mal, mas muito precisas, algumas frases de pesar e de desalento, por ver tam adormecidos alguns ânimos e ver fugir algumas vontades.

Resurgir, animar, tocar alto o clarim que junte numa só vontade, a força que vença e que caminhe a levantar o nome da terra e a cuidar do que a terra tem de mais nobre e distinto — a Sociedade Martins Sarmento.

O Sr. A. L. de Carvalho, Presidente da Câmara, respondeu, e bem, à mensagem do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Foi feliz. Seguindo numa esteira de considerações muito à altura da festa, teve palavras de justeza quando ao professorado se dirigiu num alargar extenso de pensares bem entendidos.

O Sr. Cônego Vasconcelos portou-se com rara elevação. Muito correcto, muito preciso e muito claro, como bom educador e mestre que é.

E assim, com autoridade, com saber, ele disse o que nunca é demais que se diga ao professorado.

Estimulou e indicou processos firmes, onde uma boa educação deve assentar de preferência as bases do comêço.

O Sr. Dr. Aroso, pela primeira vez que o ouvimos, agradeceu-nos. Entrou em comunhão de respeito pela história sagrada do nosso formoso rincão de Guimarães, nosso berço, e estendeu-se, brilhantemente, por aí além, numa cantada harmonia que nos enleou.

O Sr. A. Boaventura, em sonho, religiosamente, como quem murmura orações, foi, numa penitência de sagrado respeito, lendo a bíblia da nossa história, até aos afastados tempos que longe correram numa agitação de conquista até o legado formoso desta formosa Nacionalidade.

A Sr.^a Miranda Guedes, professora premiada, teve, além das correctas palavras de agradecimento ao Juri, um rasgo de merecido

louve, pondo à disposição da Sociedade M. S. o prêmio de 200\$000 réis, para compra de livros de pedagogia.

Falou também o professor Almeida Guimarães, um dos premiados, estranhando e lamentando que poucos colegas tivessem acolhido o apelo da Sociedade.

O Sr. Inspector Escolar teve palavras de elogio para o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, e incitou o professorado a que erguesse alto o sacerdócio da sua profissão.

Foi premiado com menção honrosa o professor Aurélio da Silva Mendes, pelo trabalho que apresentou, carinhoso e bem orientado.

No final, e como de costume, foi servido às crianças premiadas um *lunch*, oferta de muito amor e caridade da viúva, veneranda senhora, de Martins Sarmento.

A Banda Regimental, com bons números, deliciou os ouvidos dos assistentes.

E assim terminou tam simpática festa, por entre o grazinar palreiro da criançada, — festa tam sorridente, alegre e modesta, como as sorridentes criancinhas, de faces sempre em luz de graça e de modestas maneiras de vestir, de falar e de agradecer.

A' NOITE — A CONFERÊNCIA

Antes da hora marcada para a conferência do Sr. Dr. Trindade Coelho, já o salão se encontrava repleto duma escolhida assistência onde se notava o que de mais distinto possui Guimarães.

Numa decoração sóbria e elegante, numa profusão de luz, a nota alegre dos vestidos claros das senhoras imprimia ao salão nobre da S. M. S. um ar de festa a que não estávamos já acostumados.

O «Orfeão de Guimarães» canta o Hino da Cidade, e o entusiasmo aumenta, recrudescendo, quando a figura insinuante do conferente entra acompanhado pela Direcção da Casa.

Principiara o serão de arte.

O «Orfeão» faz-se novamente ouvir em duas composições bem escolhidas, que a assistência palmeou, pois o magnífico grupo coral da nossa terra continua a manter-se no nível elevado que conquistou, prometendo continuar assim, e avante, sob a regência do Sr. R. Dantas.

Em seguida o Sr. Dr. Eduardo d'Almeida adianta-se para apresentar o conferente.

Num breve discurso, eloquentemente distendido com precisão e clareza, tem palavras de justo elogio para o conferente, que diz ser hoje uma das mais altas individualidades no meio artístico e na vida social portuguesa. Refere-se com carinho ao poeta que Guimarães tem por seu hóspede, poeta que herdou o lirismo enternecedor de seu pai, o consagrado autor de *Os Meus Amores*.

Chegara enfim o momento ansiado.

A conferência sobre *Os Simples* ultrapassou tudo quanto se poderia prever.

E' um trabalho profundo e cuidadoso sobre o mais belo poema do nosso melhor poeta contemporâneo. Só um temperamento de artista poderia dissecar, como dissecou o ilustre conferente, em

anatomia cuidadosa, a grandiosidade dum livro, que é a glória maior dum dos maiores poetas de Portugal.

E ninguém com mais autoridade para o fazer do que o Sr. Dr. Trindade Coelho, poeta que sente e faz sentir toda a melodia do verso brando dos *Simples*, pelos seus vastos conhecimentos em matéria de arte e pela cadência harmoniosa da sua voz.

E Junqueiro, símbolo da poesia Nacional, pode sentir-se feliz, porque o ilustre conferente transportou-nos até junto da sua alma de velho lutador, tam grande e cheia de beleza, como a cadência murmurante dos seus poemas.

Saudando Guimarães, o conferente despede-se.

Numa evocação saudosa vai relembrando, em prece, misticamente embalado, aquelas figuras grandiosas e gigantescas da nossa história, que fundaram a Nacionalidade e cimentaram a nossa Independência.

Não é fácil esquecer a impressão agradável de tam acolhedora e brilhante festa.

Estamos certos que S. Ex.^a levou consigo a saudade que nos deixou essa noite de arte, saudade bem traduzida na grande ovação com que a assistência coroou o seu admirável e primoroso trabalho.

A' ilustre Direcção da S. M. S. os nossos sinceros parabéns, pela maneira acertada como tem organizado as suas festas.

Continuar assim é caminhar direito, e conquistar de todos a simpatia merecida.

HENRIQUE TRINDADE COELHO

Em má hora me pedem o artigo que apresente ao publico de Guimaraens, o nome de Henrique Trindade Coelho. Doente, de cama, fraco, é com sacrificio que me rendo, e busco traçar no papel as palavras de apresentação.

Data de longos tempos a nossa amizade. Ella vem d'aquelles perdidos, quasi esquecidos instantes em que por Coimbra cultivavamos as nossas primeiras illuzoens, e contemplavamos as primeiras sombras da nossa phantazia.

Depois, os annos volveram, os acontecimentos accumularam-se, ventos varios e desvairados nos arremessavam para luctas diversas, mas sempre, inalteravel, a nossa amizade ficou.

E porquê? Porque o conhecimento que cada um de nós tinha, amparando-se de uma respectiva sinceri-



dade e boa-fé, só podia fortalecer a amizade que em Coimbra nasceo, e que a vida não poderá diminuir.

Filho de quem dera á litteratura do seo Paiz, em paginas da mais internecida e ingenua delicadeza, emoçoens singulares — Henrique Trindade Coelho herdou do Pai o mesmo temperamento lyrico, e a mesma delicadeza de sensibilidade. E' n'esse lyrisimo e n'essa

delicadeza que está o seo fundo psychologico, o *substratum* do seu character de escriptor.

A ironia que cultivou nos primeiros annos da sua mocidade era uma apparencia apenas, um incidente transitorio, uma modalidade fragil. O que em Trindade Coelho é natural e organico, é a sua emotividade, repitamos a expressão, o seo lyrisimo. Foi esse lyrisimo que o fez trocar o socego commodo de uma vida discreta, pela perturbada agitação das columnas dos jornaes. O lyrisimo pode ser meramente contemplativo, ou combativo. O de Trindade Coelho é mais combativo do que contemplativo. Porque nada, nem necessidades da vida, nem circumstancias especiaes de meio tinham forçosamente que o levar á luta aspera da imprensa. Foi a sua emotividade, ferida com o espectáculo que nos offerece a sociedade portugueza, absolutamente desconjunctada nos seus alicerces, e sem a nítida vizão do seo futuro, foi essa emotividade que o arrastou para o combate.

Servida por um estylo muito pessoal, dentro das influencias moraes do momento litterario que o gerou, e por uma cultura litteraria e juridica absolutamente notaveis, essa emotividade, porque tocada por um forte sopro de sinceridade e nacionalismo, colocou-o no primeiro plano dos escriptores politicos portuguezes. As suas opinioens valem, pelo desassombro com que são proferidas, pela justeza das suas formulas, e pelas magnificas intençoens que as ditam.

Apparecido no jornalismo portuguez n'um momento de revisão doutrinaria, e de apreciação realista de theorias que hontem eram dogmaticas, Henrique Trindade Coelho, é tambem um curioso exemplo de salutar e esplendida regressão intellectual. No meo espirito, os phantasmas, as superstiçoens, as canduras, as infantilidades irrequietaes dos vinte annos, vão cedendo lugar, pouco a pouco, aos ensinamentos da experiencia e ás conclusioens da realidade. Ainda na maneira de se effectuar essa repressão se revela o seo fundo lyrico: foram os problemas de natureza religiosa os que primeiro despertaram o seu espirito e é já dentro d'elles que Henrique Trindade Coelho se encontra proximo das vaidades eternas de Balzac.

A cidade de Guimaraens vae ouvir pela primeira

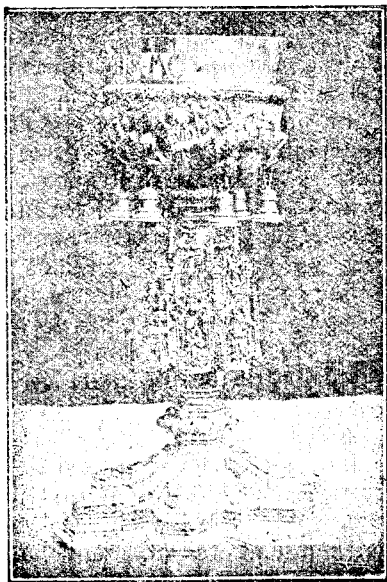
vez uma intelligencia que honra superiormente a Intelligencia portugueza.

E eu, como vimaranense, tenho o maior prazer de apresentar ao espirito brilhante de Henrique Trindade Coelho, a nobilissima cidade de Guimaraens.

E porque a intimidade das nossas relaçoens o permite, eu digo :

Henrique, apresento-te a minha terra!

ALFREDO PIMENTA.



CÁLICE GÓTICO-MANUELINO
(TESOURO DA OLIVEIRA)